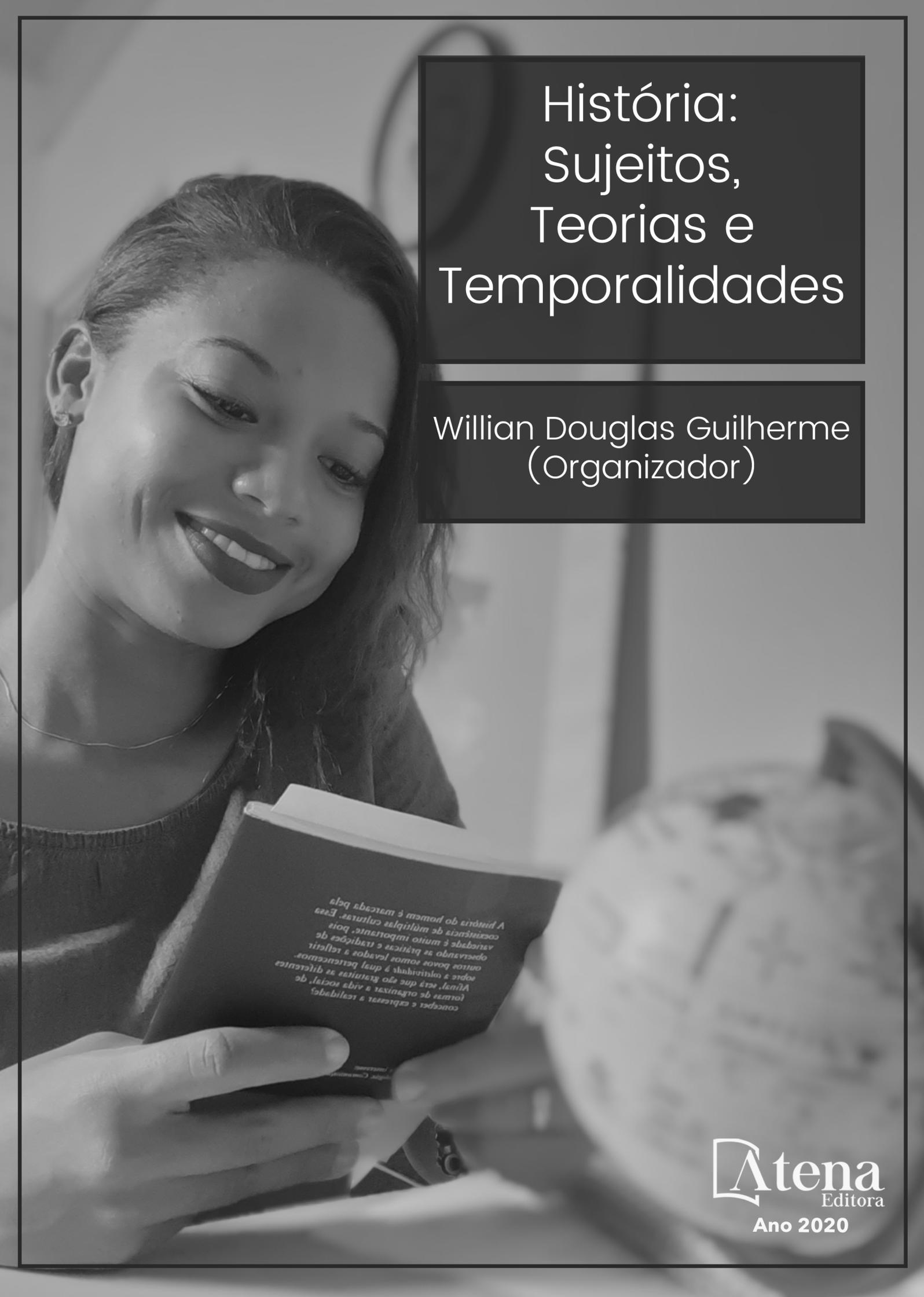


# História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# História: Sujeitos, Teorias e Temporalidades

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

A história do homem é marcada pela  
consciência de múltiplas culturas. Essa  
avaliação é muito importante, pois  
operando as bases e tradições de  
outros povos somos levados a refletir  
sobre a existência e dual betencentes.  
Atual, está que são estruturas de  
formas de organizar a vida social, de  
concepções e explicar a realidade.

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
H673	<p>História [recurso eletrônico] : sujeitos, teorias e temporalidades /            Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR:            Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-154-1            DOI 10.22533/at.ed.541200107</p> <p>1. História – Pesquisa – Brasil. 2. Historiografia. I. Guilherme,            Willian Douglas.</p> <p style="text-align: right;">CDD 907.2</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

No e-book “História Sujeitos, Teorias e Temporalidades”, foram reunidos quinze artigos que fazem um debate historiográfico em torno dos sujeitos, teorias e temporalidades. Os artigos foram dispostos em cinco grupos.

No grupo um, são três artigos. O primeiro, trazendo um novo olhar sobre a colonização da então capitania de Minas Gerais no século XVIII. O segundo, discute a Lei de Terras em 1850, transitando entre as famílias ricas e pobres. O terceiro, fala sobre o movimento integracionista europeu a partir da segunda metade do século XX.

No grupo dois, os artigos discutem o sofrimento em Nietzsche, o sujeito moderno em Voltaire e o papel da memória como fonte para a história.

No terceiro grupo, são quatro artigos. O primeiro apresenta a investigação baseada na obra de Gustavo Barroso e propõe um estudo dos termos patriotismo e nacionalismo. O segundo texto traz uma reflexão sobre educação patrimonial tendo como su eito, inusitadamente, o Exército Brasileiro. O terceiro, ressalta a atuação do ex-Senador Eduardo Suplicy com referência aos temas cidadania e Programa de Garantia de Renda Mínima. Por fim, são trazidas as influências sofridas por Sérgio Buarque de Holanda em parte de suas obras.

Para o quarto grupo iniciamos com um estudo baseado nos diários de campo de Frederick Starr em suas viagens comerciais ao Congo nos anos de 1905 e 1906. Seguimos com um interessante estudo que entrelaça religiosidade e Marco (Colonial) de Touros, de 1501, localizado no Rio Grande do Norte. Fechando este grupo, um estudo de caso realizado entre os anos de 2012 e 2014, na cidade Cachoeira da Serra/PA, demonstrando o avanço da “contra-reforma-agrária” sobre a Amazônia.

O quinto grupo fechamos com dois artigos. Iniciando com um texto provocante sobre os lugares de sociabilidade em Recife na segunda metade do século XIX. E fechando o quinto grupo e a obra, é apresentada a Companhia Têxtil Brasil Industrial, então localizada na cidade de Paracambi/RJ e sua importância para a história da cidade e do Brasil.

Desejo boa leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FACE OCULTA DA COLONIZAÇÃO: MEDIDAS DE CONTENÇÃO À MISCIGENAÇÃO NA CAPITANIA DE MINAS GERAIS (1719-1732)	
<a href="#">Hilton César de Oliveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A LEI DE TERRAS DE 1850 NO CENTRO DA DISCUSSÃO: UM ELO COERCITIVO SOBRE AS FAMÍLIAS LIVRES E POBRES	
<a href="#">Leandro Neves Diniz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A INTEGRAÇÃO EM DISPUTA: MOVIMENTO HISTÓRICO E PERSPECTIVAS SOBRE O PROCESSO INTEGRACIONISTA EUROPEU	
<a href="#">Daniel Wanderley Caliman</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
O PROBLEMA DO SOFRIMENTO EM NIETZSCHE	
<a href="#">Gabriela Ferraz Costa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
O SUJEITO MODERNO EM VOLTAIRE	
<a href="#">Dagmar Manieri</a>	
<a href="#">Elias Rocha Rodrigues</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
TEMPO, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE AIMÉ BOMPLAND	
<a href="#">Alessandra da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
PERSONIFICAR A NAÇÃO – NARRATIVA HISTÓRICA E ESCRITA BIOGRÁFICA EM GUSTAVO BARROSO	
<a href="#">Erika Morais Cerqueira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
REFLEXÕES SOBRE OS LUGARES DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: AS INICIATIVAS DO EXÉRCITO BRASILEIRO	
<a href="#">Ivan de Freitas Vasconcelos Junior</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>86</b>
A CIDADANIA E O PROGRAMA DE GARANTIA DE RENDA MÍNIMA: AS IDEIAS DO SENADOR INTELECTUAL EDUARDO SUPLICY (1990-2006)	
<a href="#">Glauber Eduardo Ribeiro Cruz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5412001079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>96</b>
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA: ENTRE O HISTORICISMO ALEMÃO E OS ANNALES	
<a href="#">André Augusto Abreu Villela</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54120010710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
COMÉRCIO, CONHECIMENTO E CULTURA: AS SOCIEDADES CENTRO-AFRICANAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX A PARTIR DOS TESTEMUNHOS DE FREDERICK STARR	
<a href="#">Paulo Roberto Firmino Marques</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54120010711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
O MARCO DE TOUROS: UM SÍMBOLO DA RELIGIOSIDADE POPULAR	
<a href="#">José Willians Simplício da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54120010712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
TERRITORIALIDADE, IDENTIDADE E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO SUDOESTE PARAENSE	
<a href="#">Karina Andréa Tarca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54120010713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
RESTAURANTES E CAFÉS: OS LUGARES DE SOCIABILIDADES E GASTRONOMIA NO RECIFE DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
<a href="#">Eliza Brito Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54120010714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>167</b>
UMA PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA <i>COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL</i> EM PARACAMBI - RJ	
<a href="#">Angelissa Tatyane de Azevedo Silva</a>	
<a href="#">Davi Pereira Romeiro Neto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.54120010715</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>184</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>185</b>

## UMA PROPOSTA PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA *COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL* EM PARACAMBI - RJ

Data de aceite: 01/06/2020

**Angelissa Tatyane de Azevedo Silva**

angelissa.silva@ifrj.edu.br

Instituto Federal do Rio de Janeiro-Campus  
Paracambi

**Davi Pereira Romeiro Neto**

Instituto Federal do Rio de Janeiro-Campus  
Paracambi

davi.neto@ifrj.edu.br

**RESUMO:** O Campus Paracambi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro localiza-se na antiga fábrica de tecidos *Companhia Têxtil Brasil Industrial* (CBTI) cuja construção remonta ao final do século XIX. Sua arquitetura e preservação impressionam funcionários e alunos que fazem parte da Instituição. Não apenas pelo que é visível e notório – trata-se de um conjunto de prédios em estilo inglês da era vitoriana –, mas por revelar que a história do município de Paracambi está diretamente vinculada ao funcionamento da fábrica. A *Companhia Têxtil Brasil Industrial* foi considerada a primeira grande fábrica de tecidos de algodão do Brasil, na década de 1880. Autorizada a funcionar pelo decreto 4.552, de 23 de julho de 1870, as instalações ficaram prontas em 1874. A

Companhia, uma das onze fábricas de tecidos do Estado do Rio de Janeiro, empregava, em 1882, quatrocentos operários e operava com 400 teares. Está localizada na cidade de Paracambi que integra a região metropolitana do Rio de Janeiro. O ponto de partida deste trabalho baseia-se na hipótese de que a história da cidade de Paracambi se confunde com a história da fábrica. É importante destacar que, em grande medida, o crescimento da cidade, seu desenvolvimento econômico-comercial, seu crescimento populacional e sua importância política tiveram na fábrica um fator catalisador. E junto com os tecidos produzidos na fábrica em escala industrial, foram tecendo-se as vidas, vivências e o cotidiano de muitas famílias estabelecidas em Paracambi. O tombamento provisório do conjunto arquitetônico, decretado em 16 de dezembro de 1985, pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural-INEPAC foi uma das ações no sentido de preservar o a estrutura do antigo complexo industrial. Com o encerramento das atividades em 1996, o conjunto fabril foi comprado pelo Governo Municipal para instalar o Centro Universitário Tecnológico de Paracambi, hoje denominada “Fábrica do Conhecimento”, composta de diversas instituições públicas das três esferas de poder, totalizando em média 5100 alunos.

Apesar da exuberância deste espaço, o desconhecimento do poder público local e da comunidade sobre a importância histórica e material deste patrimônio tem corroborado para sua alteração e depredação, colocando em risco não só a preservação, mas também a conservação da história da indústria nacional e da cidade de Paracambi. O projeto de criação do “Centro de Memória da Indústria do Trabalho Têxtil e do Museu da Indústria Têxtil de Paracambi” pode ser traduzido como uma tarefa de construção de um lugar de preservação de relatos, narrativas, imagens e vestígios que participam da construção e reconstrução das memórias sobre a *Brasil Industrial* e sobre a própria cidade de Paracambi.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil Industrial, História, Memória, Fábrica, Paracambi.

## A PROPOSAL FOR THE PRESERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE OF *COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL IN PARACAMBI - RJ*

**ABSTRACT:** The Paracambi Campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio de Janeiro is located in the former fabric factory *Companhia Têxtil Brasil Industrial* (CBTI) whose construction dates back to the end of the 19th century. Its architecture and preservation impress employees and students who are part of the Institution. Not only for what is visible and notorious - it is a set of buildings in the English style of the Victorian Age - but for revealing that the history of the municipality of Paracambi is directly linked to the operation of the factory. *Companhia Têxtil Brasil Industrial* was considered the first large cotton fabric factory in Brazil, in the 1880s. Authorized to operate by decree 4,552, of July 23, 1870, the facilities were ready in 1874. The Company, one of eleven fabric factories in the state of Rio de Janeiro, employed, in 1882, four hundred workers and operated with 400 looms. It is located in the city of Paracambi, which is part of the metropolitan region of Rio de Janeiro. The origin of this work is based on the hypothesis that the history of the city of Paracambi is confused with the history of the factory. It is important to highlight that, to a large extent, the city's growth, its economic-commercial development, its population growth and its political importance had a catalytic factor in the factory. And along with the fabrics produced at the factory on an industrial scale, the lives, experiences and daily lives of many families established in Paracambi began to be woven. The provisional heritage listing of the architectural complex, decreed on December 16, 1985, by the State Institute of Cultural Heritage-INEPAC was one of the actions aimed at preserving the structure of the old industrial complex. With the closure of activities in 1996, the factory was purchased by the Municipal Government to install the Technological University Center of Paracambi, now called “Knowledge Factory”, made up of several public institutions from the three spheres of power, totaling an average of 5100 students. Despite the exuberance of this space, the ignorance of the local public power and the community about the historical and material importance of this heritage has corroborated its alteration and depredation, putting at risk not only the preservation, but also the conservation of the history of the national industry and the city of Paracambi. The project to create the “Textile Work Industry Memory Center and

the Paracambi Textile Industry Museum” can be translated as a task of building a place to preserve reports, narratives, images and trace elements that participate in the construction and reconstruction of memories about *Brasil Industrial* and about the city of Paracambi itself.

**KEYWORDS:** Industrial Brazil, History, Memory, Factory, Paracambi.

Olhar para o passado é sempre interessante. Nos leva a lugares inesperados, labirintos de sentimentos, ideias e afetos que estão relacionados ao que nós somos no presente.

Este movimento fica ainda mais intenso quando partimos de lugares que “falam” muito do que nós fomos, e que estão diretamente relacionados à nossa identidade. Esses *lugares de memória*<sup>1</sup>, como definiu Pierre Nora, são compreendidos como espaços de vivências afetivas e simbólicas e dialogam o tempo todo com a História.

Paracambi, no Estado do Rio de Janeiro, é um exemplo disto. Basta caminhar um pouco pelos arredores desta simpática cidade para conhecer o lugar que desperta orgulho, alegria e nostalgia nos habitantes – a *Companhia Têxtil Brasil Industrial*. Um prédio imponente cuja construção data do século XIX, incrivelmente preservado, que teve o Imperador Pedro II como visitante e que levou prosperidade, cenário de grandes alegrias e também tristezas para os moradores. Atualmente, a produção de tecidos dá lugar à produção de outro tipo de bem – o conhecimento. Seu espaço é agora ocupado por diferentes Instituições de Ensino, entre elas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro.

A região conhecida hoje como Paracambi faz parte do antigo povoado de Ribeirão dos Macacos, que era, no período colonial, caminho obrigatório para a região de Minas Gerais e São Paulo. Da fazenda Nacional de Santa Cruz (antiga Fazenda dos Padres Jesuítas), formaram-se os povoados de Taireté (7º Distrito de Vassouras) e Paracambi (3º Distrito de Itaguaí), divididos pelo Rio dos Macacos. Em 08 de agosto de 1960, através da Lei 4.426, os distritos foram transformados no município fluminense “Paracambi”. Portanto, foi em seus primórdios, quando ainda era um pequeno povoado que Paracambi viu surgir a *Companhia Têxtil Brasil Industrial*.

A Fábrica iniciou suas atividades em 1874, modificando o panorama da região. Empregou mestres e operários ingleses, bem como famílias alemães vindas de Santa Catarina. O início do funcionamento da fábrica de tecidos foi marcado pela crise do Estado Imperial no Brasil e o advento da República. E o período de vigência se deu durante a

1 NORA, P. “*Les lieux de mémoire*”. In: *Entre mémoire et histoire – La problématique des lieux*. Para Nora, assistimos hoje ao fim das “sociedades-memórias”, e o que evidenciamos hoje como uma revalorização retórica da memória (o boom da história oral, das biografias e autobiografias; a obsessão comemorativa que tomou conta de todas as sociedades contemporâneas nas últimas décadas do século XX; o acúmulo de falas de memória, o direito e o dever de memória reivindicados por inúmeros grupos sociais e políticos) esconde, na verdade, um vazio. “Fala-se tanto de memória precisamente porque ela não existe mais.” Para Nora, a memória encontra-se, assim, prisioneira da história ou encurralada nos domínios do privado e do íntimo, transformou-se em objeto e trama da história, em memória historicizada. É neste sentido que Pierre Nora nos fala em lugares de memória. Se toda memória hoje em dia é uma memória exilada que busca refúgio na história, restam-lhe, assim, os lugares de memória como seu grande testemunho.

experiência republicana, no século XX.

Sua implantação na região conhecida como Fazenda do Ribeirão dos Macacos remonta ao ano de 1870. Essas terras, no entanto, só se tornaram, de fato, propriedade da Companhia em 1897. Tratava-se de um lugar estratégico, pois próximo ao local foi inaugurada, em 1861, uma estação da Estrada de Ferro D. Pedro II. Este fato contribuiu para a implantação de fábricas de tecidos nesta região do Estado do Rio de Janeiro. A nascente indústria fluminense deveria estar ligada ao centro comercial e financeiro do país. Além da *Companhia Têxtil Brasil Industrial* foram instaladas outras fábricas na região: a Companhia Tecelagem Santa Luisa (1891) e a S. A. Fábrica de Tecidos Maria Cândida (1924), todas com vilas operárias.

“Outro fator importante foi a abundância de rios e quedas d’água na região” (Keller, 1997, p. 25) que se explica pelas suas características geográficas, um sopé, a base das montanhas da região serrana do centro sul fluminense e o fim da baixada fluminense. A *Companhia Têxtil Brasil Industrial*, a Companhia Tecelagem Santa Luisa e a Fábrica de Tecidos Maria Cândida se utilizaram amplamente dos recursos naturais dos rios locais. “A *Companhia Têxtil Brasil Industrial* foi instalada num sopé próximo da Serra do Mar, abrangendo em suas terras as quedas d’água do Ribeirão dos Macacos e outros rios próximos” (Idem, 1997, p. 25).

Sob a direção de Francisco de Assis Vieira Bueno Zeferino de Oliveira Silva e Joaquim Dias Custódio, considerados os fundadores da *Companhia Têxtil Brasil Industrial*, iniciou-se o processo de instalação. A utilização do transporte ferroviário, através da Estrada de Ferro D. Pedro II, foi considerada de suma importância para a concretização do empreendimento.

O sociólogo Paulo Keller<sup>2</sup>, ao estudar a vida dos operários têxteis da cidade de Paracambi, apresenta os principais tempos administrativos da *Companhia Têxtil Brasil Industrial*. O primeiro, sob comando do Coronel Dominique Level que foi eleito Diretor-presidente em 1889, deixando o cargo em 1917, após a sua morte. De 1917 a até 1919, o referido cargo é ocupado pelo Doutor Antônio Cândido de Azambuja, sendo substituído, por motivo de falecimento por Victor Augusto de Azambuja. Em 1928, assume o cargo de diretor industrial o Doutor Antonio Botelho Junqueira que permanece até a venda, em 1955, para o Grupo Othon. De acordo com Keller, esta última administração implementa uma série de mudanças no processo produtivo ao mesmo tempo em que promove uma desestruturação do sistema assistencialista, transformando as relações entre o operariado e os seus gestores.

A finalização de suas atividades, em 1996, marcou profundamente a cidade de

---

2 **KELLER**, Paulo Fernandes. *Fábrica e Vila Operária: operários têxteis em Paracambi/RJ*. Solon Ribeiro, 1997. Em sua pesquisa, Paulo Keller investigará as relações de poder que atravessavam o complexo industrial *fábrica com vila operária*, mostrando que o paternalismo industrial que a fábrica encarnava tinha por base toda uma rede de serviços ofertados ao operariado. Serviços que acabavam por estender os elos de controle e dominação do operário para além do tempo de trabalho. “Contudo, os operários se apropriam dos aparatos institucionais, colocando neles seus próprios sentimentos”, p.105.

Paracambi. São relatos de tristeza, decepção e angústia tamanha era a importância material e simbólica da fábrica para esta região. A partir do ano 2000, começaram a ser instaladas instituições de ensino em parte do conjunto arquitetônico da antiga fábrica e, atualmente, a produção tecidos dá lugar à produção de conhecimento, fazendo com que mais uma vez a cidade tenha os “os olhos voltados para a fábrica”.

Partindo do pressuposto de que o que faz a região não é o simples espaço físico, mas sim, o tempo e a história, a fábrica *Companhia Têxtil Brasil Industrial* pode ser compreendida como um *lugar de memória*. A memória que se atualiza e que se exprime através destes lugares. Mais do que expressar fisicamente um tempo que já se passou, a fábrica é um locus privilegiado de irrupções afetivas e simbólicas; síntese de afetos, de experiências que falam de um tempo em que a vida e a dinâmica da cidade se confundiam com o funcionamento da fábrica. Os tijolos não são apenas partes constituintes dos admiráveis prédios que formam o conjunto arquitetônico; são ainda “testemunhos” das diferentes narrativas - imagens, documentos e falas – do passado (o vivido) e do presente (a experiência compartilhada).

Além de produzir, preservar e difundir a memória e a cultura da indústria e do trabalho fabril têxtil, buscando paralelos com os casos clássicos de industrialização, particularmente o caso inglês – de onde vieram o próprio projeto arquitetônico do prédio da fábrica, a tecnologia industrial e os primeiros técnicos que organizaram o processo produtivo –, o “Centro de Memória da Indústria Têxtil, bem como o Museu da Indústria e do Trabalho Fabril Têxtil” pretendem valorizar a cultura local e regional, buscando nossa especificidade cultural e histórica, propiciando uma maior diversidade cultural na região. Acreditamos que o desenvolvimento turístico na cidade e região passa por um olhar mais apurado sobre este passado que guarda profunda relação com a construção indenitória da cidade de Paracambi.

A missão básica do Centro de Memória da Indústria Têxtil será a promoção de ações educacionais e culturais de preservação e de difusão da cultura e da memória do patrimônio industrial fabril, têxtil vinculado ao sítio fabril da antiga *Companhia Têxtil Brasil Industrial*. Sua importância histórica pode ser destacada por sua representatividade na virada do século XIX para o século XX e pelo seu papel na tentativa de industrialização do Brasil.

A preservação da memória da indústria e do trabalho têxtil, proposta por meio da criação do Centro de Memória da Indústria Têxtil, significa empreender ações no sentido da produção de memórias da indústria e do trabalho fabril têxtil no Brasil, através das mais diversas formas, como a organização de um acervo fundamental, a promoção de um espaço aberto de reflexão e de referência internacional em estudo sobre a indústria e sobre as mais variadas manifestações culturais do operariado fabril têxtil, bem como apresentar o cotidiano de vila operária na formação de identidade do município.

A importância da preservação destes espaços está estabelecida na carta de Nizhny

Tagil (Rússia), promovida pela Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial (O TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage), que foi realizada em 17 de julho de 2003, o qual foi posteriormente apresentado ao ICOMOS (International Council of Monuments and Sites) para ratificação e eventual aprovação definitiva pela UNESCO. O ICOMOS adotou na sua 17ª Assembleia Geral, ocorrida em 28 de novembro de 2011, “Os Princípios de Dublin” definindo que:

O patrimônio industrial compreende sítios, estruturas, complexos, áreas e paisagens assim como maquinaria, objetos ou documentos relacionados que fornecem evidências dos processos de produção industrial passados ou em desenvolvimento, da extração de matéria-prima, de sua transformação em bens de consumo das infraestruturas de transporte e de energia relacionadas. O patrimônio industrial reflete a profunda conexão entre o ambiente cultural e natural, uma vez que os processos industriais – sejam antigos ou modernos – dependem de fontes naturais de matéria-prima, energia e redes de transporte para produzir e distribuir produtos para outros mercados. Esse patrimônio contempla tanto os bens materiais – imóveis e móveis – quanto as dimensões intangíveis, tais como o conhecimento técnico, a organização do trabalho e dos trabalhadores e o complexo legado social e cultural que moldou a vida de comunidades e provocou grandes mudanças organizacionais em sociedades inteiras e no mundo em geral”. (ICOMOS -2011).

A partir destes parâmetros, o projeto de estruturação de um “Centro de Memória da Indústria do Trabalho Têxtil e do Museu da Indústria Têxtil de Paracambi” objetiva ainda afirmar a importância da preservação do patrimônio industrial no Brasil. Um esforço que se orienta em dois sentidos. Em primeiro lugar, a conservação destes espaços físicos como fontes da história do trabalho e da produção industrial brasileira e, em segundo, porque conhecer um pouco desta fábrica, sua construção e seu funcionamento e os afetos relacionados à sua existência material e simbólica, constitui uma tarefa importante para compreendermos a relação mais que estreita entre esta e a construção identitária de Paracambi.

Existem inúmeras experiências exitosas de propostas similares. É o caso do premiado New Lanark Visitor Centre, localizado na Escócia, que conta a história fascinante da vila de New Lanark, fundada no século XVIII. A história desta fábrica está diretamente associada à história do empresário galês, educador autodidata e reformista social Robert Owen<sup>3</sup>, considerado o “pai da cooperação” em sua tentativa de implementar os princípios do cooperativismo nas suas indústrias e lojas, revolucionando a educação escolar, adulta e infantil. Os prédios da antiga fábrica de tecidos (1820) tornaram-se um museu com visitantes de todo o mundo, sendo que em 2001 foi incluída na lista de locais de Patrimônio Mundial da UNESCO.

<sup>3</sup> Em 1797, quando adquiriu a fábrica têxtil no remoto vilarejo escocês de New Lanark, o então jovem empreendedor pretendia realizar uma façanha aparentemente digna de figurar num conto fantástico: transformar radicalmente a existência física e espiritual da população miserável aí empregada, criando ex nihilo um paraíso social, onde segurança no emprego, aumento substancial das horas de lazer e do salário, eliminação do trabalho infantil e instrução gratuita e integral aos filhos dos operários convivessem com a alta rentabilidade da empresa. Pretendia, desta forma, criar uma espécie de balão de ensaio do futuro, uma prova visível- e indelével- da possibilidade de se cobrir a superfície do globo por unidades produtivas modelo, habitadas por uma “população racional, inteligente, rica e superior” (Owen, 1971, p.129), extinguindo progressivamente as formas “inferiores” de existência então predominantes. (Piozzi, 1999)

Outro exemplo é o do Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave, fundado em 1987, em Portugal. Iniciado como um projeto de investigação em arqueologia industrial, a proposta de criação seguiu um longo caminho até fevereiro de 1998, quando o Museu foi instalado em um antigo armazém da antiga Fábrica de Fiação e Tecelagem de Lã – Lanifício do Outeiro, Ltda –, fundada em 1920, na freguesia de São Julião do Calendário, com uma exposição permanente, um centro de arquivos empresariais e uma área de exposições temporárias.

No Brasil, o Museu Têxtil Décio Mascarenhas foi instalado em 1983. A *Cedro Têxtil* é atual mantenedora. O Museu está situado em Caetanópolis, com um acervo de mais de 1.000 peças, hoje consagrado como o mais completo museu têxtil do país. Uma referência para estudantes, historiadores, além da comunidade local, o espaço recebe aproximadamente 1.500 visitantes por ano, cumprindo o papel de preservar a história da indústria têxtil nacional (CEDRO).

O Conjunto Fabril da antiga *Companhia Têxtil Brasil Industrial* se enquadra perfeitamente nesse perfil de patrimônio industrial, por sua relevância histórica para o município de Paracambi, além de sua importância para os estudos e pesquisas sobre a história do trabalho e de produção industrial no Brasil. Neste sentido, esta proposta caminha no sentido de ratificar a importância da preservação deste patrimônio histórico e cultural, que ainda possui o seu tombamento em caráter provisório decretado em 16 de dezembro de 1985 pelo INEPAC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Processo Número E-18/300.031/84). O conjunto tombado pelo INEPAC em 1985 inclui: o edifício central, a usina de força, a casa do diretor, a capela de Nossa Senhora da Conceição (1880) e edificações complementares.

Apesar do grande valor histórico, arquitetônico e cultural de todo o conjunto fabril desta primeira grande fábrica de tecidos brasileira e a maior do Império do Brasil na década de 1890, a ausência de uma definição quanto ao tombamento significa um ameaça real à sua preservação. Desta forma, este valioso patrimônio industrial demanda não apenas um tombamento estadual definitivo, como ainda um reconhecimento e tombamento nacional pelo IPHAN.

A construção do “Centro de Memória da Indústria do Trabalho Têxtil e do Museu da Indústria Têxtil de Paracambi” é defendida então como mais um dos esforços na preservação da história da indústria têxtil nacional e da própria cidade de Paracambi. Junto a Companhia Têxtil foram crescendo na cidade diversos outros espaços destinados aos mais variados fins. Espaços e tempos de lazer e de convívio como as “domingueiras” no Cassino (Clube Social da Fábrica), os festejos religiosos organizados pela Capela de N<sup>a</sup> Senhora da Conceição (construção também envolvida diretamente com a Companhia Têxtil), o futebol de várzea, o carnaval, os banhos de açude e diversas outras atividades que compunham o tempo livre do operariado. “Momentos fundamentais de convivência e de solidificação de relações de amizade, abrindo, na fábrica de Vila Operária, um espaço

relativamente autônomo que momentaneamente desvencilhava-se do poder patronal”<sup>4</sup>. Até hoje, a *Brasil Industrial* é lembrada por seus antigos operários com um olhar de saudade e nostalgia. Saudade do tempo que a sirene tocava bem alto anunciando a todos que estava na hora de se iniciar mais um dia de trabalho, em um lugar que se encontravam homens, mulheres e crianças. Crianças que – pelo menos até as primeiras décadas do século XX, na falta de uma legislação que garantisse os mínimos direitos de resguardo e proteção à infância e adolescência – trabalhavam e estudavam na escola da fábrica. Homens e mulheres operários que muitas vezes vinham de longe, de até mesmos outros estados da federação (muitas famílias de origem italiana e alemã foram recrutadas na região sul do país para trabalhar na fábrica, dentro de uma lógica de valorização do trabalho livre assalariado praticado pelo homem branco descendente de europeu em detrimento e marginalização do trabalho escravo, agrário associado à população de matriz afrodescendente). Isso porque, a Companhia foi fundada / instalada no ano de 1870, portanto, precede cronologicamente a Abolição da Escravatura, de 1888, bem como, a Proclamação da República, no ano subsequente. Famílias inteiras que migravam para Paracambi na perspectiva de adquirir emprego e moradia (as casas de vila operária cedidas pela administração da fábrica) e tentar uma vida melhor naquela que era a primeira fábrica brasileira a confeccionar tecidos em escala industrial.

Por último, ressalta-se que mais do que a simples apropriação de elementos e de símbolos da memória fabril e operária por parte do poder público municipal e de outras instituições, faz-se necessário a promoção de ações educativas (educação patrimonial com foco no patrimônio industrial – aspectos tangíveis e intangíveis) que possam conduzir a uma apropriação reflexiva da memória social da indústria e do trabalho também por parte da própria comunidade local de origem operária fabril.

## 1 | UM POUCO DA COMPANHIA TÊXTIL BRASIL INDUSTRIAL

Pelo Decreto nº 4.552, de 23 de julho de 1870, a *Companhia Têxtil Brasil Industrial (CBTI)* foi autorizada a funcionar. Sua primeira Diretoria foi composta por José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho (depois Visconde de Tocantins), Barão de S. Francisco Filho, Joaquim Antônio Fernandes Pinheiro, Evaristo Juliano de Sá e José Corrêa D’Aguiar. No ano seguinte, esta Diretoria foi dissolvida, sendo substituída por Francisco de Assis Vieira Bueno, (Presidente), Zeferino de Oliveira e Silva (Tesoureiro) e Joaquim Dias Custodio de Oliveira (Secretário). O decreto nº 4.786, de 06 de setembro de 1871, assinado pela Princesa Imperial Regente, aprovava os estatutos da nova *Brasil Industrial* e autorizava o seu funcionamento. Em 1874 iniciou-se a produção de tecidos.

<sup>4</sup> KELLER, Paulo Fernandes. *Fábrica e Vila Operária: operários têxteis em Paracambi/RJ*. Solon Ribeiro, 1997. Em sua pesquisa, Paulo Keller investigará as relações de poder que atravessavam o complexo industrial *fábrica com vila operária*, mostrando que o paternalismo industrial que a fábrica encarnava tinha por base toda uma rede de serviços ofertados ao operariado. Serviços que acabavam por estender os elos de controle e dominação do operário para além do tempo de trabalho. “Contudo, os operários se apropriam dos aparatos institucionais, colocando neles seus próprios sentimentos”, p.105.

A *Companhia Têxtil Brasil Industrial* foi a “primeira grande (e até o final da década de 1880 a maior) fábrica de tecidos de algodão do Brasil” (Suzigan, 1986, p. 134) e a “mais importante do Império” (Weid & Bastos, 1986, p. 41). Paulo Keller ressalta essa importância ao relatar as visitas realizadas pela família imperial. “Segundo os Diretores da Companhia, a primeira visita se deu em julho de 1879, [...] a segunda foi a reinauguração da fábrica em 3 de novembro de 1885 (após o incêndio de 21 de dezembro de 1883).” (Keller, 1997, p. 32).

Estes são dados extraídos do Primeiro Relatório da *Cia. Têxtil Brasil Industrial* de 1874.

Fábrica de tecidos montada com 400 teares, construindo-se para ella o competente edifício, com 500 pés de comprimento sobre 50 de largura, com 3 andares, além das lojas, com alicerces de pedra e grossas paredes de pedra rústica até o vigamento do 1.º andar; e com paredes de tijolos d’hai para cima. Aproveitar para motor de todo o machinismo da fábrica um dos ribeiros que banham a supra- mencionada fazenda; sendo para esse fim derivadas as águas a considerável distância, e canalizadas até a cima da montanha próxima ao local do edifício para h’ai descerem para as turbinas, por um rápido declive, e de uma altura de 268 pés, em encanamento de ferro. Utilizar as mesmas águas assim empregadas para motor do machinismo em um vasto e poderoso aparelho para extinção dos incêndios. Construir um kilometro de via-férrea para ligar a Fábrica com a Estrada de Ferro D. Pedro II, na estação de Macacos. Todas estas obras foram orçadas em 630:000\$000, não entrando n’este cálculo nem o preço da aquisição da fazenda, nem o custo de outras obras accessorias indispensáveis, nem as despesas de administração. (Keller, 1997, p. 29/30).

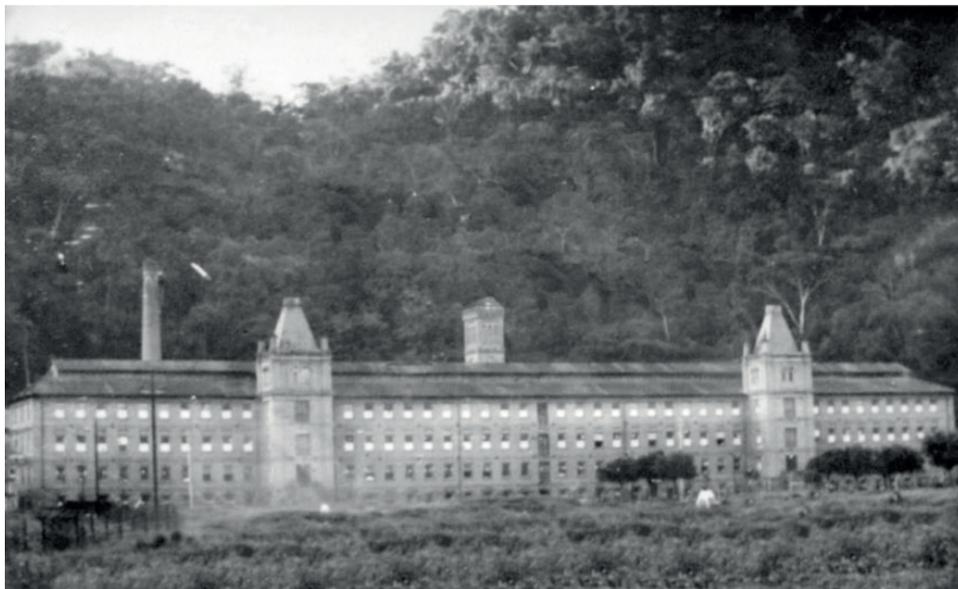


Foto 1 – Prédio principal da Cia. *Têxtil Brasil Industrial*. Data desconhecida. Acervo: Octacílio Lima

Esta outra fotografia datada de 1908 ilustra numa visão panorâmica o complexo fábrica e vila operária. Estão presentes ainda, a construção do antigo Casino, a Casa Grande onde residia o diretor, a Capela de Nossa Senhora da Conceição e os coretos.



Foto 2 – Área do Conjunto fabril (Fotografo anônimo, 1908)

Há um grande número de fotografias de trabalhadores na *Companhia Têxtil Brasil Industrial*, além de fichas cadastrais que percorrem todo o século XX.



Foto 3 – Trabalhadores diversos (Fotógrafo anônimo, sem data)



Foto 4 – Funcionários da sala de Tecelagem – 11º e 12º quarterões. Ano 1950. Acervo do Sr. Marcelo Armond

As imagens de trabalhadores e trabalhadoras da *Brasil Industrial* nos conduz ao questionamento: O que é uma cidade? Uma cidade são prédios, casas, ruas, pontes, escolas, hospitais e, sobretudo, uma cidade é constituída por pessoas. São homens, mulheres, crianças, idosos que formam famílias, que vivem, escolhem, desejam, consomem, participam de experiências comuns e de expectativas sobre o futuro individual e coletivo. A situação “fábrica e vila operária” implicam em um espaço social onde o operariado e suas famílias construía, cotidianamente, relações de amizade e ajuda mútua, que não se confundiam unicamente as relações de dominação e produção.

Nesse sentido, interessa aqui pensar particularmente os aspectos sociais e culturais presentes nos processos de implantação e de desenvolvimento desta “primeira grande fábrica de tecidos do Brasil” (SUZIGAN, 1986). Desde o auge do sistema social e fabril (1870/1960) até seu posterior declínio com a crise provocada pelos processos de desindustrialização e acirramento da competição, o que levará ao fechamento da fábrica na década de 1990. Denomina-se declínio, o processo de desagregação dos elementos que compunham o antigo complexo fábrica e vila operária: a rede de serviços coletivos é desmontada gradativamente (escola, clube, armazém, posto de saúde), alguns serviços são desativados e outros transferidos para o poder público (estadual ou municipal); e as casas da fábrica são vendidas aos operários na década de 1970.

O declínio do complexo envolve outros processos sociais: como o transbordamento das vilas operárias e – a partir de seu núcleo urbano - o surgimento da cidade de Paracambi (dois distritos – um de Vassouras e outro de Itaguaí – que se emanciparam em 1960), o fim do “governo local de fato” dos industriais sobre a comunidade operária e o surgimento do poder público municipal e, também de uma ação sindical legal, a partir da década de

1960.

Os estudos e pesquisas recentes de SANTOS (2017, p. 105/106) sobre a antiga fábrica da *Companhia Têxtil Brasil Industrial* e sua reconversão em “Fábrica do Conhecimento” (slogan adotado pela administração municipal desde 2001) confirmam as hipóteses do desconhecimento do tombamento, da falta de ações efetivas de preservação do patrimônio industrial (principalmente educação patrimonial) e da ausência de investimento na preservação da memória dos trabalhadores e de sua cultura fabril. Essa tese é reforçada pelo Instituto do Patrimônio Estadual: “Entre as principais causas apontadas pelo INEPAC que dificultam qualquer ação do órgão nos bens culturais tombados no Estado, sobretudo no caso de Paracambi, é a falta de comunicação, e, em alguns casos, de interesse dos gestores municipais e/ou detentores do bem” (SANTOS, 2017, p. 106).

(...) ocorre um desconhecimento, por parte dos gestores das instituições, dos detalhes do processo de tombamento do sítio fabril, assim como, a abrangência da área tombada. Os atores sociais que ocupam os espaços tombados conhecem que há um tombamento, mas ignoram quais estruturas são tombadas, o que é um processo de tombamento e sua finalidade. Desconhecem, também, quais caminhos percorrer para que se efetive a patrimonialização destas estruturas fabris (...) O desconhecimento do tombamento e a não preservação da memória fabril da cidade por parte destes atores sociais acarretam consequências para o processo de patrimonialização deste bem cultural (...) A memória dos trabalhadores não está presente nos ambientes educacionais e culturais. Não foi pensado um espaço para que os ex-trabalhadores da fábrica tivessem suas memórias representadas, e pelo que se observou, há preocupações neste sentido, mas ações efetivas mesmo, até o momento desta pesquisa, não havia nenhuma, salvo alguns murais e fotos em determinados locais.

A intervenção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro na elaboração do projeto está relacionada a um clamor por parte de antigos trabalhadores da *Brasil Industrial* em preservar a memória do trabalho fabril e a história de Paracambi bem como a manutenção desse patrimônio tombado.

A ausência de diretrizes e orientações da Prefeitura que é proprietária do imóvel aos usuários do espaço produz consequências desastrosas na preservação. O uso do local por empresários – Projeto de Incubadoras de Empresas em parceria com a Prefeitura – e as instituições de ensino ali instaladas desconhecem os procedimentos adotados para a manutenção e utilização do complexo industrial, que possui tombamento atestado pelo Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e Cultural do Rio de Janeiro – INEPAC. Vale ressaltar ainda, a omissão das Secretarias de Cultura do Estado e do Município no acompanhamento das intervenções feitas. Essas imagens refletem a urgência de ações de preservação da integridade arquitetônica.



Foto 5 – Uma das torres principais com vegetação.



Foto 6 – Torre com vidros quebrados e telhado danificados



Foto 7 – Instalação de ar condicionado e dutos de escapamentos de gases laboratórios das unidades de ensino.



Foto 8 – Remoção de janelas e seu fechamento com tijolos.



Foto 9 – Depósito de sucata de gabinetes de computadores de uma antiga em presa incubadora.



Foto 10 – Ruínas da antiga Cooperativa de Crédito Mútuo dos Empregado da *Cia. Têxtil Brasil Industrial*



Foto 11 – Estado de abandono do acesso ao segundo pavimento pelos fundos do prédio.



Foto 12 – Alteração da pintura do barramento do prédio.



Fotos 13 – Intervenção dentro do prédio para a construção de laboratórios e salas de aula, com alteração das características construtivas original.

As condições apresentadas nas imagens são uma pequena amostra e preocupa não só os atuais usuários, mas também os paracambienses que tiveram sua trajetória de vida atrelada a fábrica. A proposta do futuro “Centro de Memória da Indústria Têxtil de Paracambi”, a ser instalado nas dependências da antiga *Companhia de Tecidos Brasil Industrial*, é a de implantação de uma entidade permanente da estrutura orgânica da Prefeitura Municipal de Paracambi, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura. A parceria do IFRJ – Campus Paracambi será articulada através de um Núcleo de Estudos que irá subsidiar com o suporte técnico o Centro de Memória e os esforços para a criação do Museu da Indústria e do Trabalho Têxtil.

Atualmente um grupo de professores envolvidos no projeto tem realizado reuniões nas escolas, clube de serviço, associações, igrejas, redes sociais e no próprio Campus Paracambi, com objetivo de sensibilizar a população e instigar o poder público municipal a analisar a proposta. Apesar de uma grande manifestação de apoio de diversas entidades ainda não houve uma posição oficial da Prefeitura na definição de uma área dentro da área da fábrica para a realização da presente proposta.

## REFERÊNCIAS

CEDRO. *Institucional. Museu*. Disponível no site. <http://www.cedro.com.br/Institucional/Institucional>. Consultado em 23 de agosto de 2019

CIAVATTA, Maria (org) *Memória e Temporalidades do Trabalho e da Educação*. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2007.

FURTADO, Cristiane Silva. *Tecendo as redes do paternalismo: lazer e identidade entre os trabalhadores da fábrica Paracambi (1874-1918)*. Dissertação (Mestrado) PPHSC / PUC-RIO, 2012.

ICOMOS – TICCIH para a Conservação de Sítios, Estruturas, Áreas e Paisagens do Patrimônio Industrial. «Os Princípios de Dublin». Adotados pela 17ª Assembleia Geral do ICOMOS em 28 de novembro de 2011, disponível no site <https://ticcihbrasil.com.br/cartas/os-principios-de-dublin/>. Consultado em 02 de agosto de 2019.

KELLER, P.F. *A formação dos trabalhadores têxteis em Paracambi-RJ e o sistema de fábrica com vila operária*. Relatório de Pesquisa. Rio de Janeiro-RJ, NUPES-LPS-IFCS-UFRJ, 1992 (datilografado)

\_\_\_\_\_. *Fábrica & Vila Operária: a vida cotidiana dos operários têxteis em Paracambi-RJ*. Engenheiro Paulo de Frontin-RJ: Sólton Ribeiro, 1997 (Prefácio do Prof. José Ricardo Ramalho – PPGSA/IFCS/UFRJ).

\_\_\_\_\_. *Apropriação da memória operária*. In: CIAVATTA, Maria (org) *Memória e Temporalidades do Trabalho e da Educação*. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ, 2007.

LEITE LOPES, J.S. *A tecelagem dos conflitos de classe na “cidade das chaminés”*. SP: Marco Zero; Brasília: UnB, 1988.

\_\_\_\_\_. *Memória e transformação social*. Rio de Janeiro / São Luís: Casa 8, 2016 (Coleção Aulas Inaugurais – PPGCSPA-UEMA).

NEW LANARK Visitor Centre, disponível no site <https://www.newlanark.org/visitorcentre/index.shtml>.

Consultado em 28 de julho de 2019.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In *Lês lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984;

PEREIRA, Gilmara R. da C. *Escola Operária da Companhia Brasil Industrial de Paracambi: reminiscências de educação e trabalho*. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Católica de Petrópolis, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Petrópolis, 2014.

Piozzi, Patrizia. Robert Owen em New Lanark: Um laboratório do futuro?. In: *Pro-posições*, Vol. 10 N° 1 (28). Sp: Unicamp. Março de 1999

SANTOS, Joanilda M. dos. *Paracambi: Estudo de caso do processo de reconversão de uma fábrica de tecidos em “Fábrica de Conhecimento”*. Dissertação de Mestrado – Escola de Ciências Sociais da FGV / PPG em História, Política e Bens culturais. Rio de Janeiro, 2017 (121 f.)

SUZIGAN, W. *Indústria Brasileira, origem e desenvolvimento*. São Paulo, Brasiliense, 1986. STEIN, Stanley. *Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil, 1850/1950*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

TICCIH - *CARTA DE NIZHNY TAGIL SOBRE O PATRIMÓNIO INDUSTRIAL*. *The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage* (TICCIH), disponível no site <http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Consultado em 02 de agosto de 2019

THOMPSON, E.P. *A Miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

TÊXTEL, *Museu da Indústria*, Apresentação, disponível no site <http://www.museudaindustriatextil.org/txx.php?tp=3&co=37&cr=1&LG=0&SID=&mop=40>. Consultado em 08 de agosto de 2019.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME** - Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996555421882005>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

África 114, 115, 117, 119, 123, 124, 129, 130, 163

Annales 9, 63, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 124

Autoridade 1, 26, 28, 66, 129, 130

### B

Bakuba 114, 117, 119, 120, 121

Baluba 114, 119, 120, 121

Biografia 61, 64, 70, 105, 111

Bonpland 58, 61, 62, 63

Brasil Industrial 7, 9, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182

### C

Casamento 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10

Cidadania 7, 9, 28, 31, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Colonização 7, 8, 1, 2, 13, 100, 105, 141, 142, 143, 151

Cultura Política 64, 65, 73

### E

Eduardo Suplicy 7, 9, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Esquecimento 8, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 83, 137

Europa 3, 23, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 51, 62, 81, 98, 99, 101, 108, 129, 130, 154, 155, 163

### F

Fábrica 73, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 181, 182

Família 1, 2, 5, 6, 10, 17, 50, 51, 55, 65, 91, 92, 121, 122, 148, 151, 161, 174

Famílias Livres 8, 12, 15, 18, 20

Frederick Starr 7, 9, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 124

### G

Gastronomia 9, 153, 160, 163, 164

Gustavo Barroso 7, 8, 64, 68, 72

### H

História 2, 7, 1, 10, 14, 21, 26, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 85, 86, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105,

106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 153, 154, 157, 159, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 177, 182, 183  
Historicismo 9, 96, 97, 99, 102, 103, 109, 111

## I

ideal ascético 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47  
Identidade 9, 26, 30, 31, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 84, 94, 96, 105, 137, 140, 146, 150, 168, 170, 181  
Iluminismo 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 154  
Integração 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 52, 83, 89, 142  
Intelectual 9, 49, 50, 55, 68, 69, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 107, 109, 110, 112, 127, 133, 134, 155, 161

## L

Lei 7, 8, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 79, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 142, 148, 160, 168

## M

Memória 7, 8, 8, 58, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 106, 153, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 181  
Mestiçagem 1, 6, 7, 8, 9  
Militares 32, 64, 68, 70, 81, 83, 148

## N

Nacionalismo 7, 64, 67, 72, 151  
Nada 6, 16, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 55, 122

## O

Ocupação Territorial 12, 20, 141

## P

Paracambi 7, 9, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 181, 182  
Patrimônio 9, 13, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 116, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 177, 181  
Pobres 7, 8, 12, 15, 16, 18, 20, 21, 89, 155, 156

## Q

Querer 35, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 136

## R

Razão 4, 5, 36, 39, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 65, 73, 87, 94, 101, 155

Recife 7, 9, 12, 85, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

## S

Senador 7, 9, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94

Sérgio Buarque de Holanda 7, 9, 96, 98, 99, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Sociabilidades 9, 65, 86, 88, 124, 153, 160, 161, 162, 163, 164

Sociedade Civil 34, 49, 51, 53, 89

Sufrimento 7, 8, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47

## T

Tempo 8, 2, 10, 14, 15, 21, 44, 51, 53, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 97, 99, 101, 106, 107, 112, 117, 120, 126, 135, 138, 140, 150, 154, 158, 162, 168, 169, 170, 172, 173

Terras 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 79, 98, 103, 115, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 158, 169

Tolerância Religiosa 49

## U

União Europeia 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34

## V

Voltaire 7, 8, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Vontade 4, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 99

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**